

COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19

## Governo traça cenário alarmista de 20 milhões de infectados para atrair apoio da comunidade internacional



Ana Comoane, Ministra da Administração Estatal e Função Pública

Foi no Conselho Coordenador do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), dirigido pelo Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que o Governo traçou um cenário alarmista e apocalíptico de infecções por coronavírus em Moçambique: 20 milhões de pessoas, 350 mil hospitalizadas e 40 mil em cuidados intensivos. Isso tudo em apenas seis meses. Ou seja, até Outubro dois terços da população moçambicana terá covid-19. O Governo só não disse quantas pessoas irão morrer devido à covid-19.

"Haverá necessidade de criar 15 centros de iso-

lamento, prover três mil camas, constituir quatro equipas de 24 profissionais que deverão trabalhar em turnos de oito horas. Nos cuidados intensivos haverá necessidade de um médico por cada quatro camas e um enfermeiro por cada três camas. Deverão ser adquiridas tendas para cada unidade sanitária, num total 1.674 unidades. Deverão ser instaladas tendas comunitárias para efeitos de triagem e aquisição de ambulâncias por cada província. Estima-se que pode haver necessidade de contratar profissionais de Saúde para o reforço. O Orçamento será de 269.732.258 dólares america-

nos. Há já compromissos no valor de 73.775.000 e estão neste momento disponíveis 28.033.805 dólares”, disse descreveu a Ministra da Administração Estatal e Função Pública.

Antes de anunciar o orçamento em dólares, Ana Comoane tinha avançado que seriam necessários 34 mil milhões de meticais para fazer face à pandemia da covid-19 em Moçambique. “Temos planos sectoriais urgentes com necessidades específicas, estimando-se que as necessidades elevem-se a 34 mil milhões de meticais para fazer face a esta pandemia. Este orçamento vai cobrir as necessidades de assegurar as medidas de higiene pessoal e colectiva, as campanhas de sensibilização comunitária, mas também soluções alternativas para compensar a interrupção do curso normal dos serviços e outras actividades sócio-económicas vitais”.

O plano alarmista foi apresentado num encontro do INGC e não necessariamente da Comissão Técnico-Científica, órgão criado pelo Presidente da República para aconselhar o Governo em matérias de prevenção e combate ao coronavírus em Moçambique. O plano foi apresentado pela Ministra da Administração Estatal e Função Pública e não necessariamente pelo Ministro da Saúde, Armindo Tiago, o presidente da Comissão Técnico-Científica.

Confrontado com os números, o Instituto Nacional de Saúde (INS) deixou claro que 20 milhões de infectados correspondem ao pior cenário, isto é, quando não se toma, com antecedência, nenhuma medida restritiva para evitar a propagação da covid-19. “Em Moçambique já não se pode falar do pior cenário. O pior cenário já não pode ser considerado porque o Governo tomou medidas para quebrar a cadeia de transmissão”, explicou o Director Geral Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo Júnior.

A insistência do Governo em “trabalhar” com o pior cenário tem como objectivo criar alarmismo e, por via disso, atrair a atenção e os apoios da comunidade internacional, a quem pediu 700 milhões de dólares para fazer face aos efeitos negativos da pandemia da covid-19. Este valor foi tornado público pelo Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, no dia 23 de Março, 24 horas depois do anúncio do primeiro caso de coronavírus em Moçambique.

Os orçamentos de 34 mil milhões de meticais e de cerca de 270 milhões de dólares apresentados ontem pela Ministra da Administração Estatal e Função Pública ultrapassam de longe a dotação orçamental para a Saúde em 2020, fixada em 50 milhões de dólares. Inicialmente, o Governo pre-



Eduardo Samo Gudo Júnior, Director Geral Adjunto do INS

via alocar 30 milhões de dólares para o sector de Saúde, mas teve de rever em alta o valor para fazer face às necessidades de prevenção e combate da pandemia da covid-19.

Além de conter orçamentos exagerados, o plano anunciado ontem contém números assustadores: 20 milhões de infectados pelo coronavírus correspondem a 67% da população moçambicana; representam o dobro de infectados previstos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para todo o continente africano; e o quádruplo das pessoas até aqui infectadas em todo o mundo. A previsão de doentes internados por covid-19 em Moçambique é de 350.000 pessoas, mais 150.000 do que o total de infectados na Espanha, o país europeu com o maior número de infecções.

Mais do que sensibilizar as pessoas, o cenário alarmista do Governo cria pânico na sociedade e um sentimento generalizado de desespero. O executivo devia informar com muita responsabilidade sobre a situação da covid-19 em Moçambique, evitando que cada ministro apresente planos e orçamentos para a prevenção e o combate a esta pandemia. Preferencialmente, o pessoal da Saúde directamente envolvido na matéria é que devia prestar informações à sociedade, abdicando sempre de traçar cenários catastróficos com o objectivo de angariar ajuda internacional.

Até ontem, 20 de Abril, Moçambique continuava com 39 casos positivos, de um total de 1.110 pessoas testadas pelo INS. Desde 22 de Março, dia em que foi anunciado o primeiro caso no país, pelo menos 8 pessoas já recuperaram da doença.

COVID-19

# STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup>, 2020

**CALL NOW:**  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:



COVID-19

# ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

**LIGUE JÁ:**  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa:



Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



## INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Máchava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
Telefone: 21 41 83 36

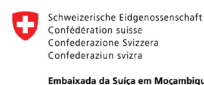
 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

